

15/9/87

População deslocada nas atenções da Saúde

♦ Em curso levantamento das necessidades

Apesar da guerra de desestabilização que reduziu drasticamente a rede sanitária na província do Niassa, a Saúde está a envidar esforços visando a prestação de assistência médica à população. É neste esforço, que decorre presentemente naquele ponto do País o processo do levantamento da população deslocada e avaliação das suas necessidades para a prestação de um maior apoio em medicamentos e vitaminas, segundo revelou Bernardo João, responsável da administração e finanças da Direcção Provincial de Saúde.

Em consequência desta guerra que nos é movida pela África do Sul, os centros de saúde nos distritos de Majene, Muembe Mandimba e Unango, foram destruídos e saqueados agravando as dificuldades na prestação de assistência médica às populações.

Tal como nos referiu Bernardo João, as populações dos dois primeiros distritos estão concentradas no distrito de Lichinga, mais concretamente na localidade de Mussa, onde as estruturas sanitárias na província vão lhes dispensando os cuidados de saúde julgados necessários.

Para além das destruições feitas aos edifícios, os bandidos queimaram viaturas de transporte de doentes e de material de apoio ao trabalho da saúde.

A província do Niassa, que conta actualmente com 16 distritos, tinha instalado nestes territórios unidades sanitárias cuja acção já reflectia a preocupação principal deste sector: a prestação adequada de assistência médica aos doentes.

A destruição das infra-estruturas da saúde há a salientar a falta de combustíveis e inacessibilidade para algumas localidades, cuja população se ressentia da falta de assistência sanitária.

A fonte disse à Reportagem do «Notícias», que a distribuição de medicamentos e outros materiais a várias unidades da saúde tem encontrado certos entraves causados por um lado, pela falta de combustíveis e por outro, pela situação de guerra, que se vive na província.

...E TRABALHA-SE NESTAS CONDIÇÕES

A despeito das dificuldades que o sector atravessa, há a destacar o facto de as estruturas de saúde no Niassa não cruzarem os braços à espera que os obstáculos passem misteriosamente.

De acordo com Bernardo João, depois da expulsão dos bandidos armados em Mandimba e Unango, a recuperação das infra-estruturas sanitárias com a participação das respectivas populações revela que é a sua preocupação na tentativa de minorar o problema que o sector atravessa.

Paralelamente a isto, a saúde na província do Niassa desenvolve campanhas de vacinações nas zonas onde o acesso é possível. Nos distritos de Nipepe, Metarica e Maúta, a campanha é desenvolvida apenas nas sedes distritais.

— «Nestas deslocações, as estruturas da saúde incluem elementos da saúde Materno-Infantil e ainda enfermeiros para a prestação de cuidados médicos às populações dessas zonas» — destacou Bernardo João.

Como referiu o nosso entrevistado,

está em curso naquela província o levantamento da população deslocada com vista prestação de maior apoio sanitário. Simultaneamente, realizou-se nas cidades de Lichinga e Cuamba um inquérito para dimensionar as causas da mortalidade infantil. «Escolhiam-se estes dois lugares por facilidades de comunicação» — disse a fonte.

Instado a pronunciar-se sobre as doenças frequentes na província, Bernardo João apontou a malária como sendo a das mais frequentes, embora até ao momento não haja casos lastimáveis a registar.

SAÚDE E O PRE

As medidas do Programa de Reabilitação Económica estão a surtir algo de positivo, porquanto a maioria dos trabalhadores deste sector não só se

dedica ao trato de doentes, como também se empenha na produção agrícola como forma de minimizar os efeitos da fome.

Aliás, a saúde na província do Niassa é um dos sectores que não reduziu a mão-de-obra em 20 por cento, em consequência da falta de pessoal de que a área se ressentia. Porém, a implementação de uma das medidas do PRE foi a mobilização de trabalhadores para se dedicarem também à produção agrícola.

— «No pagamento da nova taxa de consultas, a nossa população foi compreensível e o faz sem problemas. Como resultado dessa compreensão, algo de bom esta se registar na nossa área» salientou o nosso entrevistado.

Entretanto, está a decorrer desde os princípios do corrente ano, um curso de microscopistas e auxiliares de farmácia, o qual conta com a participação de trinta elementos.

O sector da saúde, de acordo com Bernardo João, conta actualmente com uma frota de 22 viaturas, 11 motorizadas e 45 bicicletas, mas que a sua utilização está limitada devido à falta de combustíveis.